



PROJETO VIVENCIANDO A LEITURA POR MEIO DA ANÁLISE DA FIGURA FEMININA: UMA EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA

Enia Ramalho dos Santos¹
Edillene Rodrigues da Silva²

Universidade do Estado do Rio grande do Norte, profletrasassu@gmail.com

RESUMO

Desenvolver a habilidade de leitura, bem como instigar os alunos a ler não tem sido uma tarefa fácil, sobretudo para os professores de Língua Portuguesa que, muitas vezes, se defrontam com um contexto de desinteresse por essa prática. Isso se dá, por vezes, devido ao fato de que muitos estudantes ainda veem a leitura como uma prática enfadonha e cansativa, dada a sua “obrigatoriedade” nas aulas de português. O fato é que o conceito de leitura que se tem abordado nas escolas geralmente está unicamente relacionado à decodificação de palavras, frases e textos para uma interpretação superficial e bitolada. É nesse contexto que se dá a necessidade de desconstruir essa ideia e conduzir os alunos à percepção de que ler é uma prática que realizamos cotidianamente, e que, além disso, nos faz refletir e ampliar nosso conhecimento. Pensando nisso, realizamos o projeto Vivenciando a Leitura por meio da análise da figura feminina, com o intuito de aproximar o leitor da prática social da leitura, de modo que se pudessem construir e aprimorar os conceitos sobre o tema abordado. Para tanto, tomamos como aporte teórico alguns estudiosos como SILVA (2005) e ORLANDI (2007). Na realização do projeto, utilizamos textos não verbais e verbais, bem como músicas, além de explorar a oralidade por meio de debates e seminários, culminando em uma exposição para a escola e uma palestra para a comunidade escolar. O projeto foi realizado na E.E.E.F.M. João Silveira Guimarães, situada na cidade de São Bento, PB, tendo como público alvo alunos da primeira série do ensino médio.

Palavras-Chave: LEITURA; Projeto; Escola.

¹ Mestranda em Práticas discursivas, letramento e ensino pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN/CAWSL/PROFLETRAS), especialista em Fundamentos da Educação pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e graduada em Letras também pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

² Mestranda em Práticas discursivas, letramento e ensino pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN/CAWSL/PROFLETRAS), especialista em Planejamento Educacional e graduada em Letras pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

INTRODUÇÃO

A aquisição do conhecimento proporciona ao indivíduo uma extensão do seu senso investigativo, levando-o a questionar e pôr à prova novas formas de pensar e entender o mundo, através de sua percepção e cognição.

A escola, por sua vez, é o *locus* por excelência onde essa cognição é aprimorada e sistematizada, por meio de práticas de ensino que se comprometam com a formação de um cidadão que produza, efetivamente, sua cota de contribuição à sociedade. No entanto, percebemos visivelmente as dificuldades que a instituição escolar ainda enfrenta na atualidade para atingir com eficácia a função social de auxiliar os educandos no processo da construção de sujeitos críticos, éticos e participativos em nossa sociedade.

Dentre essas dificuldades, destaca-se a insuficiência de aplicações metodológicas capazes de fazer com que os estudantes percebam que os conteúdos escolares são elementos importantíssimos para a convivência cotidiana, a fim de relacionar a teoria à prática, com o intuito de promover uma melhoria na qualidade da educação, dando ênfase, dessa forma, ao compromisso com a eficácia do ensino e da aprendizagem.

Nesse sentido, podemos deduzir que existe uma responsabilidade muito grande em torno das aulas de Língua Portuguesa, pois é prioritariamente esse componente o responsável pelo desenvolvimento das potencialidades referentes à leitura e à escrita. E o domínio dessas atividades, sobretudo da leitura, pode garantir uma atuação melhor e mais consciente do ser humano na sociedade.

No entanto, formar um leitor crítico não é tarefa fácil, pois ainda predomina na escola o hábito da decodificação, ou seja, apenas o reconhecimento do código escrito. E quando se rompe essa fronteira, a leitura, em seu sentido mais complexo, ainda é um desafio nas aulas de Língua Portuguesa. Assim, envolvidos por essa superficialidade com o ato de ler, poucos estudantes têm desenvolvido pensamentos críticos capazes de culminar em uma participação ativa em nossa sociedade.

Riolfi (2014, p. 45) diz que “a preocupação em garantir que os alunos sejam efetivamente capazes de ler um texto tem assumido cada vez mais destaque em relação aos objetivos do ensino de Língua Portuguesa.” Dessa forma, a autora ainda nos faz um questionamento importante acerca da prática do ensino de leitura: “Estamos, de fato, proporcionando aos alunos um acesso exploratório do texto que lhes permita ler com rigor ou nos limitamos a garantir-lhes o acesso à decodificação do texto?” (RIOLFI, 2014, p.45).

É com essa inquietação que percebemos uma necessidade de superação desse panorama, dando à leitura um lugar especial na escola, de modo que se possa ultrapassar os limites da decodificação e compreender a amplitude do ato de ler. É nesse contexto que se enquadra a importância da leitura crítica, pois quando se adquire o hábito de ler os sujeitos tornam-se habilitados a interagir, argumentando, de forma oral ou escrita, sobre os temas abordados na escola correlacionando ao seu universo fora dela.

A leitura aqui é entendida como ferramenta relevante para a construção de novos saberes, quando esta ultrapassa a superficialidade dos diversos textos. Mas, embora a escola, constituída como ponto de partida para esse aprendizado, incentive e deseje a leitura, ela ainda defronta-se com inúmeros desafios para a formação de um bom leitor. Segundo Orlandi (2004, P.71),

O acontecimento-leitura poderia, então, ser descrito mais ou menos da seguinte forma: diante de um texto, um sujeito x está afetado pela sua historicidade e se relaciona com o texto por alguns pontos de entrada, que tem a ver com a historicidade do texto e a sua.

De acordo com Orlandi, a leitura não deve ser algo separado da realidade do aluno, pois este compreende melhor os textos a partir das suas experiências e do seu conhecimento de mundo.

Outro fator relevante a ser citado na atividade com a leitura, é que ela não pode ser confundida com a mera decodificação dos signos linguísticos, porque se assim for os alunos não se sentirão instigados a estabelecer um diálogo com o texto, seja qual for o gênero apresentado, e assim não perceberão que as interpretações de um texto podem ser amplas, mas não cabe a ele qualquer tipo significado. Neste caso tem que haver certa harmonia entre as ideias do leitor e do autor, ou seja, coerência entre o que está escrito e o que é possível compreender a partir da leitura do mesmo. De acordo com Silva, (2007, p. 72)

O leitor crítico, movido por sua intencionalidade desvela o significado pretendido pelo autor (emissor), mas não permanece nesse nível ele reage, questiona, problematiza, aprecia com criticidade. Como empreendedor de um projeto, o leitor crítico necessariamente se faz ouvir. A criticidade faz com o leitor não se só compreenda as ideias veiculadas por um autor, mas leva-o também a posicionar-se diante delas, dando início ao cotejo das ideias projetadas na constatação.

Configurada a leitura dessa forma, o projeto **Vivenciando a leitura através da análise da figura feminina** pretendeu promover um despertar da sensibilidade dos educandos para a compreensão de uma gama de implícitos que se constroem a partir de sua reflexão sobre os fenômenos sociais, proporcionando a formação de leitores críticos, capazes de analisar e confrontar informações, culminando numa ampliação de suas capacidades cognitivas.

As atividades em torno desse projeto buscaram resgatar ou criar o gosto pela leitura, desconstruindo a ideia de que somente a disciplina de Língua Portuguesa trabalha com a interpretação textual e leitura, bem como despertar, nos alunos, a criticidade para avaliar as músicas, as imagens e os textos que compartilham no seu dia-a-dia, sempre relacionando à imagem da mulher, a fim de que, com a ampliação de suas capacidades, os alunos pudessem ter uma percepção mais sagaz no quesito ler e compreender o mundo à sua volta.

A educação possui um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo e comportamental de qualquer ser humano. Nesse sentido, é de suma importância a inovação metodológica que priorize a formação de um leitor crítico capaz de ler e compreender o que leu, que não se apropria do texto como algo pronto e acabado, mas o compreende como lugar de interação entre autor-texto-leitor. Entretanto, essa quebra de paradigmas somente é possível quando o docente compreende que o ensino de língua materna tem melhor produtividade quando desenvolvido a partir da tríade da ação/interação/reflexão, no que concerne ao desenvolvimento de competências comunicativas, na interface da oralidade e da escrita.

Segundo Luft (2007, p.156),

o que importa, no ensino de Português, é habilitar os estudantes a manusear bem o seu idioma com mais eficiência. Capacitá-los a falar e a escrever melhor. A vencer na vida por meio da palavra. E isto simplifica ensiná-los a ler, a refletir, comparar, imaginar, arrazoar, argumentar- falando ou escrevendo, jogar com as palavras, aprender a pensá-las, cotejá-las, substituídas, aprender a escolher as mais adequadas e eficientes.

Como bem frisa o autor, é papel da escola viabilizar as ferramentas bases para os alunos conviverem melhor no lugar em que vivem. Para tanto, fazia-se necessária uma intervenção urgente para que de forma contextualizada e atrativa os alunos percebessem a importância da leitura crítica para o desenvolvimento de suas competências comunicativas e para a permanência em sala de aula, visto que a falta de uma habilidade com o ato de ler pode culminar em um abandono escolar ou sucessivas reprovações.

Além de aprimorar o trabalho com a leitura, seria promovida também uma conscientização sobre o valor da mulher para a sociedade atual, pois em um momento de confrontos entre os movimentos feministas e a luta por mais direitos para as mulheres, a escola precisa desenvolver projetos que ajudem na desconstrução do preconceito e da violência simbólica com a imagem feminina.

Outro fator relevante levado em consideração na justificativa desse projeto foi a alienação, muitas vezes, provocada pela mídia sobre a imagem da mulher, a qual, em alguns comerciais e

letras de músicas, aparece como meio incentivador para a venda de produtos. Nesse caso, o trabalho com esses gêneros textuais torna-se interessante, pois fazem parte da realidade dos alunos.

O foco desse projeto não foi defender uma superioridade do sexo feminino sobre o sexo masculino, mas trazer fatos históricos que servissem de subsídios para o respeito sobre as conquistas sociais alcançadas pelas mulheres nas quais já não cabe vê-las como exclusivamente donas do lar, sem autonomia, ou tendo os seus corpos apresentados como objetos expostos ao público masculino como incentivo para a compra de determinados produtos.

Tivemos como escopo, portanto, com esta iniciativa pedagógica, aproximar os estudantes da prática de leitura por meio de uma análise crítica da figura feminina, instigando-os a compreenderem a leitura como uma prática social que ultrapassa os limites da decodificação, tornando-os aptos a identificarem informações implícitas em textos diversos, construir sentidos a partir da relação entre dois ou mais sistemas linguísticos, gráficos e dados estatísticos, compreendendo os modos de organização dos sistemas simbólicos das linguagens verbal e não verbal, desconstruindo a ideia de que ler é somente decifrar palavras.

Este projeto, que foi desenvolvido para a participação no prêmio Mestres da Educação, promovido pela Secretaria de Estado da Educação da Paraíba, que beneficia professores da rede estadual de ensino, foi realizado na E.E.E.F.M João Silveira Guimarães, situada na cidade de São Bento – PB, e teve como público-alvo os alunos do 1º ano do ensino médio.

METODOLOGIA

A metodologia do projeto consistiu em promover, nas aulas de Língua Portuguesa, métodos que incentivem o gosto pela leitura e o hábito de ler criticamente. Para isso, já no primeiro encontro, foi exposto aos alunos o conceito atual de leitura, partindo da seguinte pergunta: o que é leitura para você? , a fim de que eles compreendessem que não se restringe à leitura somente dos textos escritos, ou seja, pode-se ler: uma imagem, um olhar, um gesto, figuras, comportamentos e uma gama de materiais concretos, ou não, que nos façam refletir.

De início alguns estudantes se recusaram a expor seu pensamento, mas no desenvolver das aulas os mais tímidos acabaram por trazer seu comentário aos colegas. Após esses momentos considerados primordiais para o projeto, passamos aos debates sobre as imagens apresentadas em slides. Essas imagens não apresentavam textos verbais, o objetivo era ouvir dos alunos se consideravam o ato de olhar as imagens uma atividade de leitura.

Em mais dois encontros persistimos nessa dinâmica, com slides e textos materializados, do cotidiano dos alunos com o objetivo de instigar a curiosidade deles sobre o que veem e ouvem.

Em seguida fomos apresentando aos alunos textos de diversos gêneros com abordagem sobre a figura feminina na sociedade no decorrer dos séculos para que se pudesse observar seus conceitos e argumentos acerca do tema. Em encontros sucessivos foram divulgados para os alunos os índices de violência contra a mulher e o conceito de violência simbólica. Ainda dentro desse contexto, a turma ouviu a música “Que saudade da Amélia” do compositor Mario Lago, entre outras que enaltecem a mulher como um ser para o lar. Em contraponto a essa canção, também ouvimos a canção “Locadora de Mulher” do cantor Tom Oliveira, dentre outras, por meio das quais puderam fazer suas análises.

Após a realização dessas atividades também foram exibidas algumas propagandas cujo tema central era a mulher sob diversos pontos de vista, tais como propaganda de cerveja, de alimentos, de produtos de beleza, entre outras.

A proposta inicial foi fazer os alunos compreenderem a amplitude do verbo ler, visto que este vai além do texto escrito. Podemos ler um gesto, um olhar, uma imagem, uma propaganda etc. Todavia nosso foco foi a leitura crítica, ou seja, a análise da figura feminina em alguns gêneros já citados. Segundo (ANTUNES, 2007 p.127) “Nenhum leitor competente lê procurando substantivos ou coisas que valham. O leitor competente lê procurando sentidos, intenções, ditos, pressupostos.”

Com base nisso, foram executadas várias aulas, cujos procedimentos foram cuidadosamente pautados na formação de um leitor crítico, sempre associando à imagem da mulher.

Seguindo a mesma dinâmica, passamos a leitura de poemas do romantismo, o poeta selecionado foi Álvares de Azevedo, com o poema “Pálida a luz da lâmpada sombria”. A intenção era que os alunos identificassem como o autor representava a mulher: um ser tão santo que se tornava inacessível. A atividade foi bastante proveitosa e, para instigá-los mais, dividimos a turma em equipes de seis a sete componentes e sorteamos alguns conteúdos para que os alunos pudessem apresentar seminários em datas previamente marcadas. Os conteúdos distribuídos foram: a postura da mulher no século XIX em relação às vestes, às obras literárias, à vida social e às conquistas. O mesmo aconteceu com o século XX e XXI, sendo que este haveria uma explanação maior, os aprendizes deveriam apresentar imagens, músicas, anúncios publicitários e outros elementos de análise pesquisados pelas equipes escolhidas.

As apresentações aconteceram da seguinte forma: uma equipe por aula e ao final o grupo que ouvia podia fazer perguntas e contribuir com a apresentação da equipe condutora. Essa foi uma

prática nova e que passou a ter sucesso somente a partir do terceiro grupo porque alguns alunos ainda se prendiam ao fato de não poder interferir na apresentação do outro. Essa foi uma desconstrução importante, um ponto positivo no projeto, pois os alunos aprenderam que os colegas podiam ajudar na sua exposição e não atrapalhar como pensavam antes.

Terminadas as etapas de apresentações, passamos ao confronto sobre a imagem da mulher nos séculos XIX e XX *versus* mulher na atualidade. Esse momento foi marcante para o projeto, visto que os próprios alunos já conseguiam fazer suas análises e construíam pontos de vista baseados na argumentação.

Ao chegarmos ao final do projeto, os alunos já demonstravam mudanças quanto à atividade de leitura. Para a etapa final, promovemos uma exposição de imagens, textos e trechos de propagandas e obras literárias que traziam como tema central a figura feminina. Separamos uma sala para organização e ornamentação e todo o trabalho foi dividido em equipes; um grupo ficou encarregado da arrumação das mesas e cadeiras, outro grupo com a decoração da sala, três outras equipes se responsabilizaram pela apresentação do projeto para as salas visitantes e uma última equipe tomou para si a atividade de auxiliar na organização do pátio e na recepção da palestrante convidada.

A sala para visitação ficou bem organizada, e as demais salas presentes na escola visitaram e ouviram as explicações dos alunos, um relato resumido do projeto. O objetivo nessa sala era compartilhar os conhecimentos adquiridos com os colegas de outras turmas.

Em seguida, saímos da sala de visitação e fomos ao pátio da escola, onde já havia uma equipe recepcionando os colegas, sentando-os e advertindo que podiam escrever suas perguntas que após alguns instantes seriam recolhidas para o debate final. A professora palestrante foi bem recebida pela equipe escolar e realizou uma palestra sobre a trajetória da mulher na literatura, a palestra durou aproximadamente quarenta minutos, incluindo o tempo para debate e questionamentos. Para finalizar foram sorteados entre os alunos alguns livros.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A culminância do projeto, com uma palestra no pátio da escola, foi recebida com grande aceitação por parte da turma, dos professores e da comunidade escolar, uma vez que todos participaram ativamente das diversas fases do trabalho. Os alunos organizaram as cadeiras, a recepção da professora palestrante, convidaram os colegas de outras turmas, recolheram perguntas

para o momento do debate com a palestrante e os colegas profissionais das demais disciplinas colaboraram mantendo a disciplina e trazendo dúvidas e comentários sobre o tema proposto.

Diante disso, considera-se que o trabalho com a realização da exposição foi de suma importância para a contribuição da aprendizagem dos alunos, pois estes puderam se sentir parte integrante do conhecimento.

Assim, os resultados obtidos com essa pesquisa foram satisfatórios, pois pudemos notar um bom envolvimento dos alunos em oposição à resistência que foi observada a princípio e uma participação efetiva dos demais estudantes e do corpo docente da escola.

A aplicação dessa pesquisa contribuiu para que os alunos pudessem compreender a importância da leitura crítica e eles, como expõem nos relatos, não conseguirão olhar para determinadas imagens e músicas que falam sobre a mulher, sem uma análise aprofundada.

Portanto, a partir das atividades trabalhadas, os estudantes perceberam que o ato de ler ultrapassa a sala de aula e entra em nossos lares e comunidade. Dessa forma, quando o aluno ultrapassa o conceito da superficialidade de leitura, há uma melhoria e ampliação de sua cognição.

Existe um papel transformador em cada cidadão, todavia ele somente perceberá quando se dispuser a aprender cotidianamente. Por isso, deve-se ressaltar que o padrão das aulas de leitura oferecido nas aulas de Língua Portuguesa mudou após a realização do projeto, uma vez que constatamos que há melhor interação e compreensão sobre os conteúdos, destaque para a leitura, o mesmo após a constatação de que os alunos interagem e compreendem melhor os conteúdos quando esses encontram têm sentido na vida real.

CONCLUSÃO

O processo avaliativo desse projeto ocorreu de maneira contínua, observando a superação de cada aluno, as suas impressões, as suas opiniões, os seus posicionamentos quando confrontados com levantamento de questões, bem como o nível de envolvimento e interesse de cada um diante do tema abordado.

Assim, conforme essas impressões iam sendo percebidas, as estratégias de ensino iam sendo flexionadas, o modelo de abordagem ou até mesmo o nível do diálogo. Dessa forma, podemos concluir que o trabalho com a leitura envolve não somente um meio de obter conhecimento sobre um fato, mas vivenciá-lo, confrontá-lo e pô-lo à prova. Assim, a leitura passa a fazer sentido para a atuação do estudante em sociedade.

Cada estudante teve uma participação efetiva na busca pelos conhecimentos, através das pesquisas realizadas, das leituras sugeridas e feitas em sala de aula, como também da exposição verbal compartilhada com os demais estudantes da escola. Assim, pudemos observar a postura, a segurança, o empenho, as habilidades comunicativas e o nível de interação nos debates, nos seminários e na palestra final. Para culminar esses processos avaliativos, foi realizada uma atividade, com o gênero textual depoimento, na qual os alunos puderam expor a importância do projeto para sua aprendizagem e a mudança de visão que passaram a ter da imagem feminina em diversos contextos, fazendo com que a leitura fosse ao mesmo tempo prazerosa e eficaz para seus conhecimentos de mundo.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho.** São Paulo, 2007.
- LUFT, Celso Pedro. **Ensino e aprendizado de Língua Materna.** São Paulo: Globo, 2007.
- SILVA, Ezequiel T. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura,** São Paulo. Cortez 2005
- ORLANDI, Eni P. **Leituras Perspectivas interdisciplinares,** São Paulo, 2007.
- RIOLFI, C. R. et al. **Ensino de Língua Portuguesa,** São Paulo: Cengage Learning, 2014. 248p.(Ideias em ação).